

## Pandemia Coronavírus

# PROFESSORES RELATAM PROBLEMAS COM SISTEMA ON LINE PROPOSTO PELA REITORIA

Docentes de várias unidades da PUC-SP têm apresentado à diretoria da APROPUC problemas de diversas naturezas com as medidas determinadas pela Reitoria para superar a suspensão das aulas presenciais em virtude da pandemia de Coronavírus.

Em primeiro lugar, ficou claro que a PUC-SP não está preparada para as medidas que foram tomadas pela reitoria. O sistema Moodle, central no conjunto destas medidas, se mostrou extremamente moroso. Mesmo o email institucional colapsou, sendo que ele, ao que foi apresentado nas instruções virtuais, é central nas orientações e recomendações da reitoria. Os professores, em sua grande maioria, não se encontram, no momento, capacitados para transitar com desenvoltura pelos softwares indicados. Acorreram aos treinamentos emergenciais oferecidos logo de início e estes se revelaram totalmente caóticos, com professores de vários níveis de proficiência no uso dos recursos *on line* tentando de participar da mesma instrução dada àqueles que já têm experiência. O que gerou constrangimento e mal estar entre os participantes. De outro lado o sistema sobrecarregado dificultou, e ainda tem dificultado em grande medida, o acesso ao sistema pelos professores(as) e estudantes.

O que a Reitoria e algumas direções esperavam, equivocadamente, era que, em poucos dias, todos os docentes estariam aptos a ministrar suas aulas *on-line*. E ficou claro, dolorosamente, para todos que isto deve ser um processo, com resultados diferenciados. Não basta, então, os docentes apresentarem-se em uma sala virtual, num dia, para habilitarem-se em massa, mesmo que em caráter inicial, dado que muitos docentes sequer tiveram contato anterior com a tecnologia em geral de aulas remotas e muito menos com as idiossincráticas ferramentas disponibilizadas pela PUC - e aqui destaca-se o próprio Moodle. Inevitável que apresentassem grandes dificuldades inerentes ao processo de domínio, mesmo que básico, das ferramentas. Professores têm relatado à entidade que hoje estão trabalhando muito mais - devido à abrupta mudança e à confusão ainda reinante por causa do conflito das orientações - na preparação de suas aulas virtuais do que quando preparavam as aulas presenciais, além de explicitarem a insegurança e stresse gerados pela pressão.

Disciplinas e programas criados para o ambiente presencial não são imediatamente adaptáveis para o ambiente virtual ora proposto pela universidade. Por exem-

plo, disciplinas teóricas, cujos textos se encontram indisponíveis *on-line*, tiveram dificuldades. Outras disciplinas, que utilizam softwares ou equipamentos apenas encontrados nos laboratórios da universidade também ficaram comprometidas.

A APROPUC-SP continua coerente com sua posição contrária ao EAD - Ensino à Distância e considera que cursos *on-line* constituem-se em uma redução do nível de ensino face aos resultados que se alcança com o ensino presencial. No entanto, compreendemos que o ensino remoto só está sendo utilizado neste momento devido às trágicas circunstân-

cias vividas por todos nós no necessário isolamento social decorrente da pandemia do coronavírus. A diretoria da APROPUC acredita que programas de qualificação tecnológica mais específicos para cada área se fazem necessários para diversificação das técnicas pedagógicas. Assim, mais do que nunca a Reitoria e a FUNDASP devem estabelecer permanentemente ampla e aberta interlocução com os docentes, funcionários e estudantes e não simplesmente elaborar soluções imediatistas e improvisadas que não fazem o menor sentido para a maioria da coletividade de professores.

*Diretoria da APROPUC*



# COVID-19 - Uma reflexão

Tempos difíceis ... é o que mais ouvimos estes últimos dias e o significado desta frase não está de todo errado, mas também temos um outro lado...

Um dos lados desta análise não pode deixar de passar pelo perigo que o COVID-19 representa para todos nós, principalmente para os idosos e pessoas com doenças pré-existentes. A velocidade com que sua propagação ocorre é surpreendente e assustadora!!!!

Do mesmo modo, temos nos assustado com a postura do Governo Federal que, na contramão do que temos visto, quando o mundo se mobiliza na tentativa de frear o seu contágio, embora alguns tardiamente, temos acompanhado as grandes potências econômicas mundiais abrirem seus cofres, tomar medidas sérias na luta pela preservação da vida, do emprego e da manutenção do mínimo da dignidade humana. Aqui o que ouvimos é simplesmente que o isolamento social foi precipitado, é desnecessário, e que o corona vírus não passa de uma gripezinha.

Assistimos esse senhor publicar uma medida provisória incluindo templos e cultos religiosos como serviços essenciais, assim como lotéricas, num momento em que a OMS recomenda para não haver aglomerações... Talvez essencial não seja o culto em si, mas a pressão que sofreu daqueles que mais o ajudaram a chegar onde está, porque sem fiéis nos templos não há dízimo....

Temos que nos preocupar sim com o vírus letal que está circulando livremente entre nós, mas passado este período, teremos que encontrar meios para também exterminar os vermes que são tão, ou até mais, nocivos e letais que o corona vírus. Bolsonaro, numa política divisionista, procura em seus pronunciamentos à nação banalizar a contaminação pelo Covid19. Ao mesmo tempo o Ministério da Saúde por meio do ministro e secretários de seu governo, nos alerta para os riscos e perigos da contaminação, indicando o isolamento social, e também sugerindo abrir mão da quarentena em prol da normalidade e economia do país. Confuso, não?

O Presidente tenta justificar em sua fala a preocupação com a economia do país assim como com a economia informal, com os flanelinhas, os cidadãos que vendem bala nos faróis, metrô e trens, os ambulantes que vendem água e sucos nos estádios e todo aquele cidadão que há muito no seu governo, vêm sendo desassistidos, por falta de postos de trabalho formais, investimentos em políticas sociais como saúde, educação, moradia e saneamento básico. Esses mesmos cidadãos que o governo de Bolsonaro há tanto tempo tem ignorado, nesse momento vêm sendo

usados em suas falas e campanhas promocionais para confundir a população com essa politicagem dúbia e higienista promovida pelo seu governo patrocinada por boa parte dos empresários dos grandes setores.

Porque higienista? Porque, essa população que vive da economia informal e que até o presente está desassistida, irá se colocar em situação de risco e de agente propagador do Covid19-corona vírus na condição de soldado raso. Simples assim, por uma questão de necessidade e sobrevivência no primeiro momento, carentes de políticas públicas, os trabalhadores não conseguem perceber que mais uma vez eles serão as vítimas do poder econômico. Com uma diferença: estarão sacrificando suas vidas e as vidas daqueles com quem convivem e amam em prol de manter a luxúria e ganância do capital que esse governo representa. Quem será que não terá assistência médica se necessitar? O pobre ou o rico? Se você já sabe a resposta, porque arriscar sua própria vida e a de seus semelhantes?

Bolsonaro, em suas falas, alega que para muitos sobreviverem, alguns têm que se sacrificar. Falácias de um falastrão que, graças à condição de presidente, tem toda condição hospitalar e econômico-financeira estendida a seus familiares. Milhares de brasileiros, induzidos ao erro por suas palavras e de seus seguidores, muito provavelmente morrerão nas filas dos hospitais por falta de atendimento e recursos. Para a Besta-fera, o sacrifício de uns milhares de vidas humanas, se mostra justificável em prol do lucro daqueles a quem representa. Fica evidente o palanque eleitoral que Bolsonaro tem criado em seus pronunciamentos e nas mídias sociais, em que o gabinete do ódio tem disseminado informações, atribuindo assim os efeitos colaterais da pandemia Covid19 na economia aos partidos e movimentos de esquerda e aos de pensamento contrário ao seu e de seus partidários.

O momento é crítico, estamos num barco em que o "Capitão" suicida põe em risco a vida de seus comandados e tripulantes. Se o barco naufragar na tempestade, e milhares de tripulantes morrerem, certamente o ministro da saúde juntamente com seus secretários serão sacrificados. Por outro lado, se o barco superar a tempestade, as avarias causadas na embarcação serão atribuídas àqueles tripulantes que têm pensamento divergente do "Capitão".

Bolsonaro e partidários à parte, o outro lado de tudo isso é que cada um pode voltar para dentro de si mesmo e lembrar do valor da palavra "solidariedade". Ver nossas famílias mais unidas, coisas que quase nos esquece-

mos de dar importância devido à correria do dia-a-dia.

Os parques, shoppings, cinemas, a maioria do comércio, independentemente do bairro em que se localizam estão fechados, assim como as garagens, pois não importa se é um carro top de linha ou um ferro velho, ninguém em sã consciência pode sair. A gasolina baixou, a poluição diminuiu.

E bastaram meia dúzia de dias para que o Universo estabelecesse a igualdade do ser humano, que se dizia ser impossível. O medo invadiu todos... Que tudo isso sirva para lembrarmos sempre que somos vulneráveis e não dependemos de governantes para tomarmos nossas decisões.

Em tempos de crise, não podemos deixar de mencionar nossos colegas trabalhadores que mesmo com o perigo desta pandemia continuam suas atividades. Os funcionários do Hospital Santa Lucinda, da DRH que fez um excelente trabalho na vacinação contra a gripe nos nossos campi, da Direção de Campus, da DIT que tem se esforçado muito para manter, com o mínimo de recursos que possuem, o máximo desta Universidade funcionando, além da SAE e do SABE que ficaram até o fechamento do campus e aos professores que estão se esforçando para ministrar suas aulas em regime temporário de EAD.

Externamente não podemos deixar de lembrar de todos os profissionais da saúde, dos transportes e da segurança pública, os coletores de lixo, os voluntários, que, mesmo nesta confusão toda, têm dado o máximo de si para manterem os serviços essenciais para a população.

Enfim, a todas as pessoas que, de uma maneira ou de outra, colaboraram para que o isolamento social tenha o efeito necessário, pois se não estamos num patamar ainda pior, é por conta da colaboração de muitos desses profissionais que, em tempos normais, muitas vezes se tornam invisíveis aos nossos olhos.

Só pedimos a todos vocês que se cuidem, não se esqueçam dos meios preventivos recomendados e se não tiverem acesso a eles, por favor, não corram riscos, a vida humana vale muito mais e o mínimo que o Estado tem que garantir a todos vocês é a saúde e segurança.

Todos vocês recebam nossos aplausos!!!!!! Vocês merecem muito mais!!!!

**FORA BOLSONARO!**  
**FORA MOURÃO!**  
**FORA GUEDES!**

*Diretoria da AFAPUC*